

Técnicas de construção no jornalismo televisivo português: a mulher brasileira

Willy S. Filho
Bolseiro FCT

Resumo:

Neste artigo propomos analisar a construção da imagem da mulher brasileira no jornalismo televisivo português, com base em elementos técnicos observados em duas peças da TVI, no *Jornal Nacional*, entre 2003 e 2004. Para fins de estudo, dividimos cada peça em três textos estruturais – o visual, o sonoro e o escrito – de forma a identificar categorias de análise da imagem. Estas tornaram possível a visualização de certas “tendências” de representação da mulher brasileira, citando, como exemplos, as dinâmicas e temperaturas cromáticas de composição da imagem, as texturas granuladas e sonoridades dos ambientes nocturnos, e as tonalidades de discurso acentuadas pelo drama e pelo espectacular. Tais elementos agrupam-se em critérios de noticiabilidade valorizados pelo chamado jornalismo «tablóide».

Palavras-chave:

Jornalismo televisivo; Imagem; Construção técnica; Representação; Mulheres brasileiras; Tráfico e prostituição; «Tabloidização».

Introdução

A década de 90 marcou a segunda vaga de imigrantes brasileiros para Portugal, e com ela a intensificação dos estudos sobre este fenómeno. Muito se tem produzido, sobre a temática Media, Imigração e Minorias, mas a maioria destes trabalhos concentra-se nas rotinas de produção dos *media*, seguindo perspectivas quantitativas. Alguns outros, contudo, têm-se ocupado da recepção, levando em consideração aspectos mais qualitativos, como as questões culturais e as representações subjectivas da identidade. A nossa proposta caminha numa terceira via: a de levar a cabo uma investigação sobre a técnica de construção da imagem da mulher brasileira no jornalismo televisivo português.

A mulher foi escolhida como foco desta pesquisa por ter estado em evidência, pelo menos nos últimos dois anos em Portugal, no total de peças sobre imigração (Santos, 2005). A sua importância é justificável nem tanto por uma questão numérica, mas, principalmente, pelas suas especificidades de representação e tratamento, que consagram temáticas que os *media* acabam por explorar com recorrência. Estudos recentes apontam, também, para uma certa feminização dos fluxos migratórios que, todos os anos, deixam o Brasil, uma realidade que contribui para equilibrar a assimetria que havia anteriormente entre o número de homens e o de mulheres brasileiros residentes em Portugal (Wall, 2005: 17).

Note-se que, em Portugal, os canais de sinal aberto têm sido sensíveis às temáticas ligadas à imigração. No entanto, têm adoptado os mesmos critérios de noticiabilidade para tratar as diversas comunidades étnicas, recorrendo várias vezes a temáticas como o crime, o trabalho, os quotidianos e as práticas culturais (Ferin, 2004a: 71-108). As mulheres brasileiras, por outro lado, têm sido alvo fácil de critérios de noticiabilidade que privilegiam as temáticas ligadas à prostituição. Na observação de algumas peças de 2003 e 2004, nomeadamente no que se refere aos enquadramentos técnicos, percebe-se a forte valorização deste critério, enfatizado ainda por uma certa dimensão erótica. Diante da tendência de crescente visibilidade da imigração feminina brasileira em Portugal, é presumível que os *media*, sobretudo as operadoras de sinal aberto, se tornem cada vez mais sensíveis a esta temática, cuja força representativa se deve sobretudo à construção da imagem.

Sabemos que desde aquelas primeiras pinturas rupestres feitas pelo homem primitivo, passando pela descoberta da fotografia, pelos avanços do cinema, até a moderna forma de composição e registo digital, o *pixel*, as imagens têm evoluído muito além de sua teoria. Tanto que muito já se fala hoje de um mundo cada vez mais «saturado de imagens», palco da emergência de sociedades “tele-dirigidas”, “vídeo-fágicas”, orientadas pelo sentido hegemónico da visão, e onde supostamente o «*homo videns*» reinaria sobre o *homo sapiens* (Deacon, 1999: 185; Sartori, 2000). Numa outra perspectiva, autores como Calado discutem a falta de «consolidação» de uma teoria que abarque pelo menos as principais dimensões e representações das imagens (Calado, 2003: 17).

Em todo o mundo, é sem dúvida a televisão a principal responsável por essa disseminação acelerada e contínua (re)criação de um apetite insaciável por imagens. Construindo símbolos icónicos dentro de um espaço virtual e ilimitado, privilegiando conteúdos hiper-realizados de “realidade” e “ficção”, a televisão acaba por se tornar o espectáculo dela mesma, ou seja, uma situação onde o objecto comunicante se torna o próprio objecto comunicativo (Rezende, 2000: 21; Vieira, 2000: 84).

Esta “estratégia” da televisão pode ser facilmente reconhecida em todos os seus géneros, porém, parece ser mais evidente e peculiar nos programas de

informação, como os telejornais. Neles, o poder representativo inerente à imagem parece ser ainda mais acentuado. Com o propósito de proporcionar aos telespectadores uma visão cada vez mais “nítida” do que se apresenta como sendo o “real”, os telejornais dariam às suas audiências a oportunidade não apenas de testemunharem uma determinada ocorrência, como também de nela participarem “em simultâneo”. Uma experiência comunicativa que supostamente geraria nos receptores uma «satisfação informativa» completa (Pastoriza, 2003: 14).

Discutir qualidade de informação em televisão tendo como pano de fundo este cenário nebuloso é tarefa cada vez mais ingrata, imprecisa, e de difícil solução. A começar, os próprios critérios e parâmetros que definem o que vem a ser “qualidade” são muito subjectivos e, por vezes ainda, redutores e localizados. Mulgan (1990), por exemplo, enumera 7 definições gerais para qualidade em televisão: a) a capacidade de usar bem os recursos; b) a capacidade de detectar as demandas da audiência; c) a competência na exploração dos recursos de linguagem; d) o privilegiar dos aspectos pedagógicos, morais, e dos modelos edificantes; e) o poder de gerar mobilização, participação popular e comoção; f) a capacidade de valorizar as diferenças, as individualidades, e as minorias; g) a Diversidade.

Tais considerações não deixam de ser boas. Todavia, não são capazes de satisfazer todos os contextos e com o mesmo desempenho. Gutiérrez Gea (2002: 19), analisando diversas opções metodológicas de investigação sobre qualidade em televisão em países como os Estados Unidos, o Japão e a Suécia (entre outros), propõe tópicos mais específicos de estudo, que levam em conta diferentes pontos de vista, contextualizados e actualizados de acordo com as recentes mudanças experimentadas pelo sector, nomeadamente relativas ao aparecimento dos operadores privados, dos canais a cabo, da concorrência, etc. Para a autora, tais mudanças influenciaram, em diferentes países, o surgimento de uma nova «cultura televisiva, caracterizada pela superficialidade, a banalidade, ameaçadora da qualidade e da diversidade», baseada na ditadura de um formato – o tablóide.

No caso dos *media* contemporâneos, parece cada vez mais irremediável a confusão entre o binómio informação / entretenimento, mais conhecido por uma só palavra: *infotainment*. O fenómeno, ou formato, que se manifestou primeiro nos suportes impressos, não tardou em alcançar os audiovisuais. Muitos autores garantem que as “notícias leves” chegaram à televisão impulsionadas pela concorrência entre operadores, principalmente nos Estados Unidos (Brants, 1998). Outros tantos falam de uma estratégia generalizada de adaptação de conteúdos, suscitada pelos avanços tecnológicos da última década, como a Internet (Sparks, 2000). Uma minoria, entretanto, acredita que devido ao seu formato multimédia, a televisão já teria, a priori, uma tendência para a espectacularização dos seus conteúdos – fossem eles orientados para o entretenimento ou para a

informação – e que a sua sobrevivência num cenário cada vez mais competitivo dependeria da sua estratégia de segmentação, ou seja, de optar entre notícias “sérias” ou “leves” (Patterson, 2003).

Em Portugal, a TVI, nos anos em análise, é o canal que alegadamente mais indicadores de «tabloidização» apresenta, não só pelo facto de dar maior visibilidade aos assuntos leves e corriqueiros, como também por oferecer um maior espaço às notícias de interesse humano. É nesta perspectiva que se insere a análise de duas peças sobre o tema Tráfico de Mulheres, deste canal.

1. Corpus e Metodologia de Análise da Imagem Televisiva

Como já referimos, este texto tem como objectivo contribuir para a análise da construção mediática da imigração brasileira em Portugal, nomeadamente ao nível da construção técnica da imagem da mulher brasileira na televisão. Utilizamos como objecto de estudo duas peças da TVI que consideramos representativas: “Tráfico de mulheres”, que foi para o ar no dia 6 de Maio de 2003, e “Nas malhas da prostituição”, veiculada a 4 de Fevereiro de 2004. As peças foram transmitidas no *Jornal Nacional* das 20h daquele canal, em *prime-time*.

Neste trabalho não nos interessa fazer cruzamentos comparativos entre meios de comunicação social, e sim uma análise mais minuciosa da representação de imigrantes brasileiras. Sendo assim, optamos por utilizar peças de um único canal: a TVI. Esta escolha deve-se ao facto de o canal, entre os quatro¹ abertos em Portugal, ser o que mais costuma noticiar assuntos que envolvam mulheres brasileiras imigrantes. Para além de dedicar maior atenção a este grupo, a TVI também costuma abordar frequentemente algumas temáticas associadas ao mesmo, como Prostituição e Tráfico Humano. A prova disso está num estudo apoiado pelo ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, que ao analisar nove meses de noticiários portugueses, concluiu que em 2003, das 224 peças sobre o tema-chave Imigração e Minorias Étnicas, 48 (21,4%) abordavam de alguma forma a Prostituição (na maioria envolvendo brasileiras). Dessas 48 peças, 23 (47,9%) foram veiculadas pela TVI – total que praticamente equivale à soma das emissões da SIC e da RTP 1 naquele ano (Ferin, 2004a: 81).

Note-se, no entanto, que em 2004, este critério de noticiabilidade sofre uma significativa redução. Neste ano, apesar do aumento de quase 30% (95), em relação a 2003, do número de peças sobre Imigração e Minorias Étnicas emitidas nas quatro estações portuguesas de sinal aberto, apenas 42 (13%) focavam a Prostituição. Além do mais, em 2004, a SIC toma a liderança no número de peças sobre este assunto: 18, contra 15 da TVI. Apesar de o ano de 2004 ser reconhecidamente mais favorável ao tema Integração do que ao da Prostituição, optámos por continuar a trabalhar exclusivamente com a TVI,

de forma a assegurar uma análise evolutiva desta temática na transição de um ano para outro.

As peças foram gravadas através de uma agência que trabalha com pesquisa de opinião e tratamento de informação, com base em critérios específicos de selecção (designados filtros, isto é, palavras-chave de busca, como, por exemplo, “prostituição”, “brasileira”, “imigrante”, “tráfico”, etc.). Logo, não há possibilidade de analisar as peças seleccionadas em relação aos alinhamentos dos noticiários.

Assim como a estação, as peças não foram, igualmente, seleccionadas ao acaso. A principal razão de sua escolha deve-se à sua diversidade construtiva, pautada, sobretudo, pelas suas diferentes saliências narrativas. Em síntese, as peças dão a conhecer duas macro-narrativas possíveis, e muito provavelmente dominantes, sobre o tráfico de brasileiras para a prostituição em Portugal. Os depoimentos de “Viviane” (identificada na primeira peça como “alternadeira”) e de “Ana” (tratada na segunda como “vítima de rede de tráfico de mulheres”), ainda que tenham em comum elementos ligados à temática Tráfico de Mulheres, são construídos de forma diferenciada que, por sua vez, implica também em diferentes representações. Tais depoimentos – assim como as suas diversas construções – todavia, não serão aqui matéria de investigação no campo da discursividade, mas sim referenciados como manifestações técnicas e estéticas dentro de diferentes ópticas categorizáveis de produção. Importa ressaltar, ainda, que nesta exploração analítica não levaremos em conta a tecnologia utilizada para a captação e edição das imagens, ou seja, o tipo de câmara, de objectiva, de aparato de iluminação, entre outros elementos técnicos de produção.

Para entender a mecânica construtiva das notícias separámos os três textos estruturais que compõem cada peça televisiva: o texto visual, o texto sonoro e o texto escrito (Eco, 1970; Hartley, 2004: 260-262). Numa análise pormenorizada de cada texto, procedemos em seguida à descrição do seu respectivo desempenho técnico dentro das peças seleccionadas, indicando as suas possíveis leituras.

Consideramos que o texto visual pode ser organizado por uma ou várias sequências, e ainda por outros dois elementos fundamentais: o plano (ou tomada)², e o cenário. O plano pode ser ainda categorizável de acordo com o movimento de câmara que descreve, como também pelo tipo de objectiva utilizada: fixo (supondo a câmara estática e a objectiva sem distorções) ou com movimento (supondo que a câmara varia em termos de movimento e/ou ângulo, e/ou que a objectiva apresente oscilações em termos de enquadramento e/ou de distância focal). Já o cenário corresponde ao espaço físico da acção, palco de algumas interpretações imediatas, como, por exemplo, da «presença material e tangível» de objectos, bem como da sua relação; da dinâmica e uso dos espaços; das representações cromáticas de luz e sombra; das texturas e formas, entre outras (Villafañe, 1992: 118). Entre os elementos icónicos mais abundantemente

verificáveis dentro dos cenários do jornalismo televisivo português estão os logótipos dos canais, as indicações de horário, as bolachas, e alguns outros grafismos animados. A dinâmica desses fluxos visuais, todavia, acaba sendo regulada por outros tipos de texto, mas, principalmente, pelo sonoro.

O texto sonoro, por sua vez, pode ser mais facilmente identificável quando categorizado de acordo com a sua forma (ou tempo) de captação em relação ao texto visual: som «sincronizado» ou «não-sincronizado». A primeira categoria pode ser ainda subdividida de acordo com o tipo de som: «natural» e artificial. Em jornalismo televisivo, as principais manifestações de sons «sincronizados» do tipo «natural» são: o som ambiente (que em certos casos pode tratar-se também de um «ruído»), o discurso da entrevista (testemunho proferido por uma determinada personagem), a chamada (discurso anunciado pelo *pivot*), e o directo (intervenção de um repórter *on-the-spot*, no “local do acontecimento”). Sons «sincronizados» do tipo artificial seriam todos aqueles conseguidos através de um trabalho de edição em “tempo real”. Este efeito foi possível, em grande parte, dados os avanços alcançados pela tecnologia de edição não-linear. Esta categoria de som, contudo, ainda é bastante mais frequente nos géneros de entretenimento, como, por exemplo, nos programas de auditório. Sons «não-sincronizados», por outro lado, podem ser subdivididos de acordo com o local de sua gravação: externos (presumindo serem captados no local de um determinado acontecimento), ou em estúdio. No jornalismo televisivo, os sons «não-sincronizados» de estúdio merecem maior atenção. Os tipos que mais nos interessam aqui são o *off* (texto normalmente redigido e lido pelo repórter), e a música (Holland, 2000: 81-83).

O texto escrito é outro forte elo entre a imagem e a construção de seu significado. Deacon (1999: 196-197) acredita que a sua relação possa caminhar, basicamente, em duas direcções: o texto como suporte da imagem, ajudando o telespectador a codificar o seu significado; ou dando um outro significado a um determinado acontecimento dentro de um contexto de proximidade. Propomos aqui uma terceira via: a do texto sem nenhuma dimensão de complementaridade com a imagem, aliás, não raro, observando-se uma tendência para a saturação do ecrã com «informações paliativas», no sentido de captar a atenção do telespectador. Contudo, a linha que separa um aspecto de outro ainda é muito sensível e, no nosso entendimento, deveria ser objecto de estudo pormenorizado da recepção de televisão. No que se refere à produção, o texto escrito nos noticiários acaba sendo mais representativo a partir da análise de quatro subcategorias: os oráculos; os créditos; as legendas; e o *news-ticker*. Note-se, entretanto, que estas categorias podem ter usos e ainda levar nomenclaturas diferentes, uma vez que não existe um consenso generalizado acerca delas, nem por parte da Academia, nem por parte dos Média. Em Portugal, por exemplo, alguns oráculos que servem de abertura a uma determinada peça podem levar o nome de frases.

O *news-ticker*, por exemplo, pode ser reduzido a *ticker*. E ainda os créditos do jornalista e do repórter de imagens, que geralmente vêm no final de uma reportagem, costumam também serem chamados de *notes*.

Para ajudar a compreender tais elementos constitutivos dos noticiários portugueses, dividimos as peças em sequências. Na de Maio de 2003 foram seleccionadas 10 sequências, e na de Fevereiro de 2004 escolhemos 17. Esta selecção é proporcional à duração das peças: enquanto a primeira tem um tempo total de 1 minuto e 59 segundos, a última tem 5 minutos e 44 segundos. Cada Sequência, por sua vez, é ilustrada por imagens *still* (fixas, fotográficas; também chamadas de *frames*: quadros, estruturas). Esta Imagem³ corresponde à cena de abertura da Sequência, na maioria dos casos, ou de um plano particularmente significativo (naquele que, por exemplo, decorre uma acção especial ou tem um enquadramento interessante).

Com a finalidade de localização dessas 27 imagens no contexto da peça em que se inserem, cada uma delas segue identificada pelo seu *time code* (tempo de sua captura, apresentado em minutos, segundos e *frames*). Com a ajuda delas será possível identificar aqueles textos e as suas diversas subcategorias na estrutura produtiva das peças. A sua engenharia de organização, mas, sobretudo, a sua operacionalização, dentro de cada contexto específico.

2. Peças sobre Tráfico de Mulheres: Descrição e Análise⁴

2.1. TVI/JN 06-05-03

A primeira peça [v. Sequência 1] abre com o *pivot* em estúdio, em primeiro plano, enquadrado do lado esquerdo da imagem, em PM (cortado imediatamente abaixo dos cotovelos), a chamar a notícia. O título e o subtítulo da peça seguem escritos num oráculo que se abre no rodapé central: “*Tráfico de Mulheres – Estrangeiras sabem ao que vêm, mas dinheiro fala mais alto*”. O *pivot* está de costas para o estúdio, que apresenta um cenário futurista, onde sobressaem tons azulados e algumas tonalidades mais quentes (vermelho e laranja, nomeadamente). O apresentador usa um fato azul, sóbrio, com uma gravata vermelha e listras brancas, que, por sua vez, proporciona um bom contraste cromático.

Do lado direito do ecrã – que, aliás, costuma captar maior foco de atenção visual – abre-se uma bolacha onde se vê uma silhueta presumivelmente feminina, desfocada, posicionada contra um fundo puxado para o azul, e meio que se insinuando. Em outro oráculo, abaixo da bolacha, lê-se a palavra “*Alterne*”. Esta cena apresenta ainda outros dois índices icónicos, facilmente identificáveis, e ainda comuns nos demais quadros: o logótipo da TVI, no rodapé esquerdo, seguido logo abaixo pelo horário em que a peça foi transmitida (21:33).

A sequência seguinte [v. Sequência 2] mostra a Região Central de Goiânia (capital do Estado de Goiás – Brasil), através de uma PAN dos edifícios, que fecha

zoom na Av. Goiás. Nesse ponto, as imagens são referenciadas num oráculo como sendo de “*Arquivo*”. Esta Sequência engloba outras duas cenas: a da Praça Cívica (sede do poder autárquico da cidade) e a do Aeroporto Santa Geneveva, ambos enquadrados em PG. Ambientes de cena predominantemente diurnos. A repórter – supõe-se uma mulher, pela voz – inicia o seu *off* situando o local onde “*angariadoras*” fariam a captação de mulheres interessadas em deixar o país “*como se de uma viagem turística se tratasse*”. Em termos de texto escrito, importa referenciar aqui o conteúdo do NT, que aborda dois assuntos, sendo um deles os resultados parciais de um *vox populi* sobre a “legalização da prostituição em Portugal”.

A Sequência 3 abre com um PM da entrevistada, enquadrada em segundo plano e ligeiramente desfocada. Ela conta detalhes de como funcionaria, no Brasil, a rede “*encarregada [de] arrumar as meninas*”. Num oráculo que aparece no rodapé central, a entrevistada é identificada sob o nome fictício “*Viviane*”, e a sua profissão, “*Alternadeira*”. Para facilitar a descrição das sequências seguintes chamaremos esta cena de Plano da Entrevista, que na progressão desta peça acaba sendo intercalado pelo *off* da repórter, contudo, sem acrescentar qualquer outra acção significativa para além do depoimento de “*Viviane*”. O NT desta sequência especula sobre o acontecimento de supostos «rituais satânicos» no Cemitério de Viana do Castelo.

A Sequência 4 começa com um *close-up* do corrimão da esteira rolante de um aeroporto não referenciado. Um ambiente esterilizado, um «não-lugar», que não nos dá a perceber se é dia ou noite. A cena seguinte mostra um *travelling*, quando a câmara e o seu operador acompanham uma senhora que caminha pela mesma esteira. A repórter continua o seu *off* falando que “*afinidades de língua*” entre Portugal e Brasil facilitariam a deslocação de mulheres para a Europa. O NT, desta vez, vem com um assunto mais contextualizado: refere a tentativa de fechamento de uma casa de alterne, em Pinhel, por parte de populares.

A Sequência 5 volta ao Plano da Entrevista, que ilustra uma longa fala da entrevistada, onde explica pormenorizadamente os detalhes do tráfico de brasileiras para Portugal. As mulheres agenciadas no Brasil, segundo a entrevistada, de Paris seriam trazidas para Chaves, onde passariam por uma selecção com base em atributos supostamente estéticos. O NT desta sequência não está contextualizado com o assunto que passa no ecrã: menciona as comemorações do Dia Internacional da Aasma.

A Sequência 6 muda radicalmente do contexto das anteriores ao introduzir um ambiente de cena predominantemente nocturno, abrindo o quadro com uma PAN, que destaca duas mulheres e um casal descendo pela calçada de uma rua escura e não referenciada. Esse ambiente mantém-se na cena seguinte, onde se vê em GP uma avenida movimentada de carros. O cenário nocturno, entretanto, tem uma brusca transição para o que se supõe ser um guiché do SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Os três quadros seguintes retratam

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Som	Texto
1	 <p>Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 00:28:03</p> <p>Logotipo TVI no rodapé esquerdo. Logo abaixo, o horário.</p>	<p>PM do apresentador em estúdio.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Apresentador, de costas para o estúdio, fala directamente a câmara, chamando a notícia.</p>	<p>Chamada do apresentador: «Mas de onde vêm e como vivem as mulheres dispostas a trabalhar na noite portuguesa. O circuito é quase comercial e contam as próprias que os riscos são colossais, mas os lucros também. E para que não haja confusões, há poucas mulheres a cair na história da "Carochinha", que é como quem diz: quase todas sabem ao que vêm».</p>	<p>Oráculo no lado superior direito com a palavra "Alterne".</p> <p>Oráculo no rodapé: "Tráfico de Mulheres - Estrangeiras sabem ao que vêm, mas dinheiro fala mais alto".</p>
2	 <p>Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 00:29:12</p> <p>Logotipo TVI no rodapé esquerdo. Logo abaixo, o horário.</p>	<p>PAN da Av. Goiás fechando a rua em close-up. Corte em GT para Praça Cívica e para o Aeroporto Santa Geneveva.</p> <p>Total de tomadas: 3</p>	<p>Cena da principal avenida da cidade, com transição em zoom para a movimentação de carros e do fluxo de pessoas. Transição para a Praça Cívica, sede do poder autárquico. Transição para o aeroporto da cidade, mostrando a chegada de um avião.</p>	<p>Off da repórter: «Não se sabe se Goiânia, no Brasil, é o único ponto de partida, mas está, pelo menos, referenciado, como um dos principais. É ali que uma ou mais angariadoras fazem os planos como se de uma viagem turística se tratasse».</p>	<p>Na sequência, o NT fala sobre um casal baleado em Tomar, e mostra resultados parciais de um VP sobre a "legalização da prostituição em Portugal".</p> <p>No plano de detalhe da Av. Goiás, as imagens são referenciadas num oráculo, como de "Arquivo".</p>

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Som	Texto
3		<p>PM, entrevistada em segundo plano. Câmera fixa em tripé.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Quadro fixo, com ramo de árvore em primeiro plano, e em segundo a entrevistada, em pé e ligeiramente desloçada, a dar seu depoimento. Transição para um aeroporto para um aeroporto não identificado.</p>	<p>Fala da entrevistada: «Sim, sim. <i>Eu venho do Brasil, venho através de uma menina, uma menina lá, que é encarregada para isso, arruma as mentiras. E vai para uma agência no Rio de Janeiro, a qual se localiza em Copacabana. Depois de lá vêm até Paris</i> ».</p>	<p>Oráculo com o nome-fantasia da entrevistada, "Viviane", identificada como "Alternadeira".</p> <p>Na sequência, o NT fala sobre supostos "rituais satânicos" no cemitério de Viana do Castelo.</p>
4		<p>Close-up da escada rolante de um aeroporto, abrindo foco no segundo plano. Câmera fixa. Corte para um travelling com a câmara colocada na escada e acompanhando uma senhora (figurante).</p> <p>Total de tomadas: 2</p>	<p>Cena de um aeroporto não referenciado, mostrando a movimentação de pessoas levando malas.</p>	<p>Off da repórter: «O Destino já se sabe: é Portugal. Afirmitões de língua, mas, sobretudo uma rede estabelecida, facilitam o circuito ».</p>	<p>Na sequência, o NT fala sobre a tentativa de fechamento de uma casa de alterme em Pinhel por parte de populares.</p>

Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 00:50:24

Logotipo TVI no rodapé esquerdo. Logo abaixo, o horário.

Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 01:01:07

Logotipo TVI no rodapé esquerdo. Logo abaixo, o horário.

Seqüência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Som	Texto
5	 <p>Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 01:18:12</p> <p>Logotipo TVI no rodapé esquerdo. Logo abaixo, o horário.</p>	<p>PM, entrevistada em segundo plano. Câmera fixa em tripé.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Quadro fixo, com ramo de árvore em primeiro plano, e em segundo a entrevistada, em pé e ligeiramente desfocada, a dar seu depoimento. Transição para uma rua não identificada.</p>	<p>Fala da entrevistada: «No início não, mas, agora com o tráfico, vêm várias meninas de uma vez. De lá elas vão para uma carrinha, e trazem elas até Chaves. Chegando aqui, claro que eles seleccionam as melhores... sei lá porque. A que gostarem da cara, fica. As outras são mandadas para outro lugar ».</p>	<p>Na seqüência, o NT traz o título da peça e fala sobre o Dia Internacional da Asma.</p>
6	 <p>Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 01:32:24</p> <p>Logotipo TVI no rodapé esquerdo. Logo abaixo, o horário.</p>	<p>PAN vertical, que fixa detalhe na lateral de um carro e sobe para enquadrar duas mulheres e um casal. Corte em GP para uma avenida não identificada. Cortes em close-up para mãos manipulando um passaporte; documentos timbrados do SEF; a tomada de digitais de uma feminina.</p> <p>Total de tomadas: 5</p>	<p>Câmara acompanhando pessoas não identificadas descendo uma calçada. Ambientes noturnos de uma grande cidade, onde se destaca ainda uma avenida movimentada. Corte para cenas que retratam detalhes de uma burocracia que parece peculiar aos imigrantes: passaportes sendo manuseados; documentos do SEF, tomada de digitais.</p>	<p>Off da repórter: «O dinheiro da passagem, bem como as despesas iniciais, são adiantadas por quem organiza a viagem, e descontadas depois nos primeiros salários. Que não são muitos, porque as estadas não se prolongam para além da primeira, para que os vistos não expirem e nem a sua presença fique suspeita. Para todos efeitos, as cidades brasileiras em território nacional estão sempre, e apenas, de férias ».</p>	<p>Na seqüência, o NT trata sobre o suposto paradeiro de Fátima Felgueirás, a sua repercussão na Câmara de Felgueirás.</p>

detalhes de uma burocracia que parece peculiar aos imigrantes: *close-ups* de mãos manipulando um passaporte, de documentos timbrados do SEF, e de uma mão supostamente feminina tendo as digitais tomadas. No *off* a repórter enfatiza o facto das brasileiras não permanecerem muito tempo em território nacional a fim de sua “*presença [não] levantar suspeitas*”. O NT não está contextualizado com as imagens: especula sobre o suposto paradeiro de Fátima Felgueiras.

A Sequência 7 inicia com um breve Plano da Entrevista, que demora cerca de três segundos. A entrevistada corrobora o *off* anterior, comentando que as brasileiras seriam “*obrigadas a trabalhar três meses numa casa*”. O NT continua falando do caso Fátima Felgueiras.

A Sequência 8 volta ao cenário “noite”, mostrando pormenores de um estabelecimento nocturno não referenciado. Primeiro, um PM de sua montra de bebidas, seguido de *close-ups* do cardápio, de notas de escudos arranjadas sobre uma mesa, e do movimento financeiro da caixa-registadora. Trata-se de uma sequência de acção muito fraca e desumanizada. Nela, a repórter em *off* chega a fazer propaganda aos rendimentos obtidos de uma única noite no comércio do sexo: “*Em média 400 euros – 80 contos*”. O NT continua tratando de política, e, consequentemente, descontextualizado do assunto principal sugerido pela peça.

A Sequência 9 inicia com o Plano da Entrevista. A brasileira deixa de narrar os detalhes da angariação de mulheres para a prostituição em Portugal e começa a centralizar o seu discurso no «eu». A sua fala é fria e contraditória, já que, apesar de comentar que não veio do Brasil “*enganada*”, diz-se “*revoltada*”, tudo indica, com a organização das redes de tráfico: “*Não esperava para tanto!*”. O NT, depois de tratar do “Caso Moderna”, repete a convocação a participar no VP sobre a legalização da prostituição em Portugal.

Na última sequência [v. Sequência 10], é retomado o cenário “noite”, desta vez manifestado no que se supõe ser o interior de uma casa nocturna, onde se vê em GP a silhueta de uma mulher dançando em meio a uma cortina de fumaça azulada. A cena seguinte mostra outra mulher, em PM, dançando e insinuando-se sobre o colo de um homem. Esta mulher é bem melhor identificada que a primeira, graças à iluminação proporcionada pelo ambiente (*spotlight*) e pela câmara. A última cena volta à primeira mulher, dançando sozinha no que se supõe ser um palco, revelando um comportamento típico de casas onde ocorrem *strip-teases*. Neste momento, para o fechamento da peça, sobe por alguns segundos, em BG, uma música exótica, acentuada com recursos de edição (eco e *reverb*). No *off* da repórter, ela comenta que hoje “*já quase ninguém é vítima de engano*”, finalizando que “*as brasileiras que entram neste esquema sabem ao que vêm, e não têm medo de o dizer porque: o dinheiro fala mais alto*”. O NT continua a tratar do VP do programa, para, no final, falar da prisão do advogado Hugo Marçal.

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Som	Texto
7	 <p>Francisco Assis diz que a situação de Felgueiras.</p> <p>Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 01:56:04</p> <p>Logotipo TVI no rodapé esquerdo. Logo abaixo, o horário.</p>	<p>PM, entrevistada em segundo plano. Câmera fixa em tripé.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Quadro fixo, com ramo de árvores em primeiro plano, e em segundo a entrevistada, em pé e ligeiramente desfocada, a dar o seu depoimento.</p>	<p>Fala da entrevistada: «Eles são obrigadas a trabalhar, assim, três meses numa casa».</p>	<p>Na sequência, o NI continua a tratar do caso Fátima Felgueiras.</p>
8	 <p>de Felgueiras ajuda a demaguir instituições demagógicas.</p> <p>Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 01:59:10</p> <p>Logotipo TVI no rodapé esquerdo. Logo abaixo, o horário.</p>	<p>PM da montra de bebidas. Cortes em close-up para o cardípio, para notas de escudos, e para a caixa-registadora.</p> <p>Total de tomadas: 4</p>	<p>Cenas típicas de um estabelecimento noturno. Sequência sem ação ou presença humana: esterelizada.</p>	<p>Off da repórter: «Feitos os ideais descontos como comissão para a casa onde trabalham, a noite compensa. Em média 400,00 - 80 contos - preço que inclui o acto sexual».</p>	<p>Na sequência, o NI continua a tratar do caso Fátima Felgueiras, e introduz o "Caso Moderna".</p>

Seqüência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Som	Texto
9		PM entrevistada em segundo plano. Câmera fixa em tripé. Total de tomadas: 1	Quadro fixo, com ramo de árvores em primeiro plano, e em segundo a entrevistada, em pé e ligeiramente deslocada, a dar o seu depoimento.	Fala da entrevistada: «Claro que eu estou revoltada... por esse tráfico de mim! Porque também claro que eu vim de lá e foi para fazer isso eu não vim enganada. Só que não esperava para tanto ».	Na seqüência, o NF continua a tratar do 'Caso Moderna', e introduz uma nova chamada para o VP sobre a legalização da prostituição em Portugal.

Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 02:22:03

Logotipo **TVI** no rodapé esquerdo.
Logo abaixo, o **horário**.

10		CP de uma mulher dançando no que se supõe ser uma boate, com movimento lateral de câmara (balanço). Corte para outra mulher, em PM, supostamente dançando no colo de um homem, com novo balanço de câmara. Corte e volta para a primeira mulher. Total de tomadas: 3	Cenário que supostamente lembra uma casa de shows/bar de alemão, com mulher dançando com roupas íntimas, sobre um palco, e ainda rotopiando num poste colocado ao centro. Outra mulher, que deixa aparecer os seios num farto decote, insinua-se sobre o que parece ser o colo de um homem.	<i>Off</i> da repórter: «Já quase ninguém é vítima de engano! Num circuito tão claro e explícito como este as brasileiras que entram neste esquema sabem ao que vêm, e não têm medo de o dizer porque: o dinheiro fala mesmo mais alto ».	Na seqüência, o NF continua a tratar do VP do programa, e introduz a prisão do advogado Hugo Marçal.
----	--	---	---	---	---

Peça TVI/JN (06/05/03) Time Code 02:23:04

Logotipo **TVI** no rodapé esquerdo.
Logo abaixo, o **horário**.

Música exótica em BG, subindo com eco e reverb.

2.2. TVI/JN 04-02-04

A segunda peça abre com a imagem da apresentadora em estúdio [v. Sequência 1], em PM, a chamar a notícia. Ela inicia o seu texto posicionando-se levemente de perfil para a câmara. Notam-se coincidências estruturais entre este estúdio e o da primeira peça, com ressalva, no presente caso, para a passagem de um homem nos fundos do cenário, em segundo plano, cujo desempenho pode ser analisado, à partida, como «elemento perturbador». Este estranho (muito provavelmente alguém que faz parte da equipa da emissora) disputa a atenção visual do telespectador com outros símbolos icónicos, a saber: no cabeçalho esquerdo, o logótipo da TVI; e no rodapé esquerdo, um globo animado que gira em torno do seu eixo e a indicação do horário (21:33), imediatamente abaixo. Os grafismos supracitados repetir-se-ão em todos os quadros das demais sequências.

Em termos de discurso oral, a chamada da *pivot* é invulgarmente longa: 10 linhas (papel A4, fonte e tabulação padrão), durando a narração aproximadamente 30 segundos. Já ao nível do texto escrito, temos três ocorrências a explicitar. A primeira, no rodapé central, diz respeito ao oráculo onde se lê o título e o subtítulo da peça: “*Nas malhas da prostituição – brasileira foi libertada pela PJ de rede que actuava em Portugal e Brasil*”. A segunda, no rodapé esquerdo, refere-se a outro oráculo, onde está escrito “*Investigação TVI*”. A terceira é relativa ao NT, onde se observam cinco conteúdos e um desdobramento (uma chamada para o *site* da TVI na Internet; guerra no Iraque; referendo para a desocupação da faixa de Gaza, com resultado de sondagem; presidenciais nos E.U.A.; trabalho infantil). Para facilitar a descrição das próximas sequências, entretanto, o NT passará a ser discriminado apenas quando tiver qualquer relação ou fizer referência ao tema-central da peça em causa.

A sequência seguinte [v. Sequência 2] inicia com um PG, em contra-picado, de uma mulher subindo dois lances de escada. Na cena seguinte, a personagem, sempre de costas para a câmara, enquadrada em PM, abre uma porta e entra no que se supõe ser uma sala, sentando-se numa poltrona. Entre os principais elementos que compõem este cenário, destacam-se: uma mesa de centro de madeira, três arranjos decorativos brancos, um vaso com um arbusto verde, dois quadros com paisagens aldeãs, e uma poltrona encarnada – tonalidades consideradas “quentes” que, aliás, contrastam significativamente com a decoração geral do ambiente, onde predominam cores “frias”. Este espaço físico não é referenciado em momento algum – e continuará assim em toda a peça.

Nesta sequência, a repórter começa o seu *off* narrando parte da trajectória de vida de “Ana” (nome fantasia), uma jovem que teria sido aliciada no Brasil para trabalhar num restaurante em Portugal. Porém, a sua ambição de “*melhorar de vida*” a teria conduzido directamente à “*teia do tráfico de mulheres*”. Este primeiro

Sequência	Imagem	Tomada	(F I M) Cenário/Ação	Texto	Som
1		<p>PM da apresentadora em estúdio.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Apresentadora, de costas para o estúdio, fala directamente a camera, chamando a noticia. Detalhe para o homem passando ao fundo.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Oráculo no rodapé: "Nas malhas da prostituição - brasileira foi libertada pela P] de rede que actuava em Portugal e Brasil".</p> <p>NT: página da TVI na internet; Blair fala sobre a guerra contra o Iraque; Sharon pede referendo para a desocupação da Faixa de Gaza; sondagem é favorável; presidenciais nos EUA; OIT contra o trabalho infantil.</p>	<p>Chamada da apresentadora: «<i>Tem 18 anos, é uma das centenas de mulheres sequestradas, traficadas e sujeitas a maus-tratos no mundo da prostituição. Ana – e este é um nome fictício – é uma brasileira que chegou a Portugal aliciada com uma proposta de trabalho num restaurante, mas rapidamente se percebeu que a profissão era outra. É uma história semelhante a de muitas outras: só que Ana foi libertada depois da Polícia Judiciária ter desmantelado uma investigação de seis meses, que culminou com a detenção de sete indivíduos. Ana contou à TVI como tudo estava organizado. Uma rede que como agora no Brasil e que terminava em Portugal, transformava num verdadeiro cárcere prisional onde as agramas corriam todos os dias</i>».</p>
2		<p>PG em contrapicado da entrevistada subindo um lance de escadas. Panorâmica à esquerda, quando ela começa a subir o comêdo lance. PM em contrapicado dela abrindo uma porta. PM ao sentar numa cadeira.</p> <p>Total de tomadas: 10</p>	<p>A entrevistada, sempre de costas, sobe dois lances de escada e entra no que se presume ser uma sala, onde senta-se numa cadeira. Na cena ela fica em segundo plano, estando em primeiro uma mesa de centro com três arranjos decorativos.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>NT: continuação do parecer da OIT sobre trabalho infantil; debate sobre o terrorismo em Bali.</p>	<p>Off da repórter: «<i>O sonho a melhorar de vida conduziu Ana – nome fictício – para a teia do tráfico de mulheres. Uma proposta de trabalho num restaurante em Portugal, com um ordenado que rondava os 800,00, levou esta jovem oriunda do interior do Brasil a entrar no primeiro voo com destino a Madrid, onde alguém a esperaria para conduzir a Portugal, já em território lusitano. Ana rapidamente percebeu que o tempo de sonlar tinha acabado</i>».</p> <p>Som ambiente: ruído do pisar nos degraus.</p>

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 00:08:08

Logotipo TVI no cabeçalho esquerdo.

No rodapé esquerdo, uma imagem animada de um globo que gira em torno do seu eixo. Logo abaixo, indicação do horário.

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 00:46:13

TVI: cabeçalho esquerdo. Globo e horário: rodapé esquerdo.

off, gravado em estúdio, é antecedido pelo som ambiente produzido pelos passos da entrevistada ao subir as escadas com os seus sapatos de salto. Nas 10 tomadas que compõem esta sequência repetem-se os mesmos textos escritos da sequência de abertura, com a alteração, naturalmente, dos conteúdos do NT, que continuam sem relação com a peça.

A Sequência 3 começa com um MPP da entrevistada sentada e de costas à câmara. Esta tomada da entrevista é entrecortada duas vezes: em MPP, para mostrar um quadro na parede; e em *close-up*, para focar as mãos da personagem colocadas sobre o seu colo. O seu depoimento é ilustrado por legendas, que tentam de alguma forma adaptar o discurso em português do Brasil para a língua nativa de Camões. Ainda em termos de texto escrito, o oráculo “*Investigação TVI*” deixa o rodapé central para reaparecer no cabeçalho direito. Ele continuará agora fixo no cabeçalho direito até o final da peça. No cabeçalho central, entretanto, outro oráculo identifica a entrevistada como sendo “*Ana – Vítima de rede de tráfico de mulheres*”. O NT continua descontextualizado. Em relação ao texto sonoro, “*Ana*” narra na primeira pessoa a sua chegada a Portugal e o seu descontentamento ao descobrir que, ao contrário de trabalhar num restaurante, fora impelida à prostituição.

A Sequência 4 inicia com uma PAN que confere uma certa dimensão espacial ao ambiente circundante, cujo epicentro, entretanto, não muda: situa-se na poltrona ocupada pela entrevistada, que chega a ter o seu rosto desfocado. Segue na cena seguinte, em PM, um contra-picado de um arranjo de mesa branco que cobre a cara da personagem, também de forma a garantir o seu anonimato. Tal enquadramento é muito recorrente entre os repórteres de imagem, que também garantem o anonimato de seus entrevistados utilizando segundos planos e também a contraluz. O NT fala essencialmente de futebol, estando alheio ao tema. Quanto ao texto sonoro, o *off* da repórter adquire agora um tom invulgarmente trágico, que pode ser evidenciado já no primeiro período: “*Diante dessas palavras o mundo desabou!*”.

A Sequência 5 abre com um *close-up* das mãos da entrevistada postas sobre o seu colo. A cena seguinte volta ao MPP das costas. A suposta vítima de uma rede de tráfico humano começa a descrever a sua rotina dentro da presumida casa de alterne, onde estaria a “*trabalhar no salão, beber copos com os clientes, subir para os quartos com os clientes...*”. Legendas continuam a acompanhar a sua fala, sem muitas adaptações contrastivas, e mesmo muito poucas correcções gramaticais. O NT continua a falar fundamentalmente de futebol.

A Sequência 6 tem início com uma PAN que descreve um movimento de câmara exactamente contrário ao anterior: vertical para baixo. No quadro seguinte temos novamente o MPP da entrevistada de costas, cujo rosto recebe um novo desfoque. O *off* da repórter continua num tom dramático: “*De imediato as lágrimas teriam invadido os olhos desta jovem, que implorou para a deixarem partir*”. O NT continua centrado no desporto de eleição dos portugueses.

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som
3		<p>MPP da entrevistada de costas para a câmera. Corte em MPP para um quadro na parede. Corte e volta para ao MPP das costas. Corte em <i>close-up</i> das mão sobre o colo. Corte e volta para ao MPP das costas.</p> <p>Total de tomadas: 5</p>	<p>Ambiente lembra uma sala, com detalhe para a mesa de centro, quadro na parede, e vaso ao canto. Entrevistada todo o tempo de costas à câmera.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Legenda: "Pegou-me e levou-me para Carrazada de Ansiães"; "Até então eu achava que era um restaurante"; "Onde eu ia trabalhar"; "Lá tinha outras meninas, eu conversava com elas"; "E elas disseram: mais uma que veio para aqui"; "Eu perguntei porquê e elas disseram"; "Que era mais uma a ser enganada"; "Você não vai trabalhar em restaurante nenhum"; "E eu perguntei: como assim?"; "Aqui você trabalha na prostituição".</p>	<p>Fala da entrevistada: «Ele me pegou e me levou para Carrazada de Ansiães, onde, até então, eu achava que era o restaurante onde eu ia trabalhar. Lá tinha outras meninas. Eu conversando com elas, falaram: "É, mais uma que veio parar aqui". Eu perguntei porquê, e elas falaram assim: "Mas, uma enganada! Aqui você não vai trabalhar em restaurante, algum"; Eu perguntei: "Como assim?". Ela falou: "Aqui, você trabalha na prostituição"».</p>
				<p>Oráculo, no cabeçalho direito: "Investigação TVI".</p>	
				<p>Oráculo, no cabeçalho central: Ana - vítima de rede de tráfico de mulheres".</p>	
					<p>NI: continuação do debate sobre o terrorismo; homem de 92 anos que sobre a pé o Empire State Building; chamada para a página da TVI na Internet; homenagem a ex-pôdador do Benfica.</p>

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 01:16:03

TVI: cabeçalho esquerdo. Globo e horário: rodapé esquerdo.

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som
4		PAN vertical para cima, começando na mesa de centro e subindo à entrevistada. Contrapicado para arranjo de mesa cobrindo a cara dela. Enquadramento em PM. Total de tomadas: 2	Ainda a suposta sala, com a entrevistada sentada numa cadeira de cor mostarda. Espaço não referenciado.	Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI". NT: continuação da reportagem a fazer no Estádio da Luz; resultado do jogo Benfica vs. Académica.	Off da repórter: « <i>Diante dessas palavras o mundo desabou! E logo a seguir chegou a proprietária do alçado boir de alarne, que rapidamente deixou bem claro, que daí em diante Ana era proprietária da casa</i> ».
5		Close-up das mãos sobre o colo. Corte e volta ao MPP das costas. Total de tomadas: 2	A entrevistada sentada e depois de costas. Mesmo ambiente. Espaço não referenciado.	Legendas: "A partir de agora você faz o que eu quero", "Você faz o que eu mando e aqui tem de me respeitar", "Não tem de falar nada com ninguém"; "E assim, assim e assim"; "Eu teria que trabalhar num salão"; "Beber copos com os clientes"; "E subir para os quartos com os clientes". NT: cont. Benfica vs. Académica; hooligans proibidos no Euro 2004; novo guarda-redes do Benfica.	Fala da entrevistada: « <i>A partir de agora você faz o que eu quero, você faz o que eu mando, você tem de respeitar a mim, e não tem que falar nada com ninguém. — E assim, assim e assim.</i> » No caso, eu teria que trabalhar no salão, beber copos com os clientes, subir para os quartos com os clientes...»
					Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI".

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 01:41:24

TVI: cabeçalho esquerdo.
Globo e horário: rodapé esquerdo.
Destoque no rosto da entrevistada.

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 01:46:24

TVI: cabeçalho esquerdo.
Globo e horário: rodapé esquerdo.

Seqüência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som
6		<p>Panorâmica vertical para baixo, começando no topo da planta para o vaso. Corte e volta ao MFP das costas.</p> <p>Total de tomadas: 2</p>	<p>Movimento de câmera em ângulo, a mostrar primeiro o fundo da sala e só depois a entrevistada, que tem o rosto desfocado e permanece sentada.</p> <p>Cenário sem alteração.</p>	<p>Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI".</p> <p>NT: cont. guarda-redes do Benfica; obras na Pça. do Campo Pequeno.</p>	<p>Off da repórter: «De imediato as lágrimas teriam inundado os olhos desta jovem, que implorou para a deixarem partir, mas o facto é que ela já devia o dinheiro do bilhete do acção, preço esse que inflacionava a cada dia que passava ».</p>

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 02:05:15

TVI: cabeçalho esquerdo.
Globo e horário: rodapé esquerdo.
Desfoque no rosto da entrevistada.

A Sequência 7 abre com um *close-up* de um arranjo de flores que fica em cima da mesa de centro. Ela avança com um MPP da entrevistada de costas à câmara, tomada que é entrecortada outras duas vezes: com um PM da poltrona onde se encontra a personagem, e por um novo *close-up* de suas mãos sobre o seu colo. É provavelmente a sequência mais longa da peça, com duração aproximada de 44 segundos. O testemunho da mulher tem 11 linhas, o que exige maiores correções gramaticais e adaptações linguísticas do trabalho de legendagem. O NT abandona o conteúdo desportivo e passa a referir-se essencialmente a assuntos policiais.

A Sequência 8 tem o quadro visual mais alargado, abrindo com um PG, em contra-picado, da mesa de centro. Em segundo plano, ao fundo, observa-se a entrevistada, de perfil e com o rosto desfocado. A cena seguinte fecha só um pouco mais, enquadrando a entrevistada em PM. O texto da repórter continua sensivelmente melodramático, utilizando palavras como “*abismo*” e “*repúdio*” para descrever a reacção da personagem na sua “*primeira noite*”. O NT continua descontextualizado.

A Sequência 9 inicia com um PM de dois quadros na parede, mostrados bem de relance. Esta tomada evolui para um MPP da entrevistada de costas à câmara. Neste momento da entrevista, a personagem deixa um pouco de descrever o modo de operação da suposta rede de traficantes para emitir uma opinião pessoal, em tom de repulsa, sobre os resultados da sua primeira noite: “*Nojo. Nojo de mim, nojo de tudo*”.

A Sequência 10 – que, aliás, comporta apenas uma cena – mostra em GP uma silhueta que se supõe feminina dançando num local desconhecido. Esta cena, que não é referenciada como de arquivo, quebra pela primeira vez com a “monotonia espacial” do lugar da entrevista (sala), proporcionando também uma novidade em termos de acção e de personagem. Este novo ambiente, ao contrário do anterior, é fundamentalmente nocturno, onde se destaca uma construção plástica de textura azul, proporcionada por uma iluminação artificial. O movimento zoom da câmara fecha o quadro para o centro do palco, dando uma certa dinâmica à acção, que, por sua vez, é acompanhada pelo *off* da repórter, narrado em um ritmo acelerado. O NT continua fora do contexto da peça.

A Sequência 11 volta para o cenário da entrevista, com um MPP da personagem dando o seu depoimento de costas e sentada na poltrona. Esta cena recorrente, por sua vez, é entrecortada por um *close-up* de dois arranjos sobre a mesa de centro. A entrevistada começa a narrar aspectos da rotina de maus-tratos adoptada pelos supostos traficantes e proprietários de casas de alterne, citando o espancamento de uma “*menina*” de que teria sido testemunha ocular. As legendas acompanham a sua fala com algumas alterações gramaticais sem muita importância.

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som	
7		<p>Sequência abre com <i>close-up</i> de um arranjo de flores em cima da mesa. Corte para o MPP das costas da entrevistada. Corte em FM do sofá onde ela encontra-se sentada. Corte e volta ao MPP das costas. Corte <i>close-up</i> das mãos sobre o cofre. Corte e volta ao MPP das costas.</p>	<p>Cenário sem alteração. Detalhe aos objectos circundantes e gestos da entrevistada.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Legenda: "Eu estava a dever-lhe o bilhete, a passagem"; Assim três combinado era eu trabalhar até pagar a passagem"; Que seriam 3.250 euros"; Cada dia seria anotado num caderno...; Ela iria descontando no valor da passagem"; Eu fui trabalhando, e quando ela via; Que eu estava quase a terminar a dívida"; Ela multava-me. Porque eu demorava no quarto ou fazia alguma coisa errada"; As vezes nem existia isso, ela inventava; Para que eu nunca soubesse desta dívida; Uma vez fiquei muito doente - dores de garganta, gripe; Não estava acostumada ao tempo daqui; Os remédios custaram 10 euros e ela cobrou-me 35 euros; Só pelo facto de os ter ido comprar".</p>	<p>Fala da entrevistada: «Eu estaria devendo a ela o bilhete, que seria a passagem. E, assim, três vezes mais. O trato era: eu trabalhava até pagar a passagem, que seriam 3.250 euros. E assim, a cada dia seria anotado num caderno, e ela iria descontando no valor da passagem. E eu fui trabalhando, estava quase terminando, ela assim me "taca" uma multa. Porque essa ou porque eu demorava no quarto, ou porque eu fazia alguma coisa de errado. As vezes nem existia, mas ela cria isso para que eu nunca soubesse desse débito com ela. Uma vez eu fiquei muito doente, dor de garganta, gripe – não estava acostumada ao tempo daqui – todos os meus remédios custaram 10 euros, ela me cobrou 35 euros, só pelo facto dela ter ido comprar ».</p>	

NL: cont. Campo Pequeno; Cia. de Dança Contemp. de Sintra; chamada teletexto TVI; corrupção policial em Setúbal; coronel da Força Aérea condenado por desobediência.

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som
8		<p>PG em contrapicado, estando a mesa em primeiro plano e a entrevistada em segundo. Corte para PM dela em perfil.</p> <p>Total de tomadas: 2</p>	<p>Na sequência o rosto da entrevistada aparece desocorado. Cenário sem alteração.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI".</p> <p>NT: Ordem dos Médicos denuncia farmácias.</p>	<p>Off da repórter: «Depois apenas o abismo, onde Ana não deixa de recordar o repúdio que sentiu na primeira noite».</p>
9		<p>PM de dois quadros na parece. Corte em MPP para as costas da entrevistada.</p> <p>Total de tomadas: 2</p>	<p>Cenário sem alteração. Detalhe para objectos circundantes.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI".</p> <p>Legendas: "Nojo, Nojo de mim... Nojo de tudo"; "Não acreditava que estava ali naquela hora"; "E que estava a ser obrigada"; "A fazer sexo com alguém por dinheiro".</p> <p>NT: BE pede auditoria nas contas da Justiça.</p>	<p>Fala da entrevistada: «Nojo, Nojo de mim, nojo de tudo. Eu não estava acreditando que estava ali naquela hora, que estava sendo obrigada a fazer sexo com alguém por dinheiro».</p>

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 03:07:13

TVI: cabeçalho esquerdo.
Globo e horário: rodapé esquerdo.

Desfoque no rosto da entrevistada.

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 03:15:10

TVI: cabeçalho esquerdo.
Globo e horário: rodapé esquerdo.

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som
10		<p>GP do que se supõe ser uma mulher dançando. Fecha <i>zoom</i>.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Mudança de ambiente. Cenário típico do interior de casas noturnas. Silhueta do que se supõe ser uma mulher dançando.</p> <p>Iluminação azul. Ambiente presumivelmente nocturno.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI".</p> <p>NT: cont. da audição às costas da Jussara chamada para a TVI na internet, Feira popular em Monsanto.</p>	<p>Off da repórter: «Uma verdadeira prisão, onde eram vigiadas 24 horas por dia, onde os maus-tratos físicos e psicológicos se repetiam constantemente, e toda a documentação era retirada a maioria das mulheres, para evitar a tentativa de fuga ».</p>
11		<p>MPP das costas da entrevistada. Corte para um arranjo de mesa em <i>close-up</i>. Corte e volta em MPP da entrevistada de costas.</p> <p>Total de tomadas: 3</p>	<p>Volta ao ambiente da entrevista: uma espécie de sala.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Legendas: "O caso que presencié, a menina a quem eles bateram"; "Eles bateram-lhe com uma mangueira"; "Continha faca que ela tinha no quarto dela"; "Todo o material que eles encontrassem, eles batiam"; "De madrugada pegaram em água fria"; "Tiraram-lhe a roupa no meio da rua, a frente da casa"; "E deram-lhe banho de água gelada"; "Esse tipo de maus-tratos...".</p> <p>NT: cont. Feira de Monsanto; governo contesta Quercus.</p>	<p>Fala da entrevistada: «A menina que eu presencié que eles bateram, eles a bateram com mangueira, com uma faca – que ela tinha dentro do quarto dela. Todo o material que eles encontrassem, eles batiam. Eles pegaram água fria de madrugada, tiraram a roupa dela no meio da rua, na frente da casa, e deram um banho nela com água gelada. Todos os tipos de maus-tratos ».</p> <p>Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI".</p>

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 03:36:10

TVI: cabeçalho esquerdo. Globo e horário: rodapé esquerdo.

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 03:38:17

TVI: cabeçalho esquerdo. Globo e horário: rodapé esquerdo.

A Sequência 12 é uma pequena cena de ligação, de 6 segundos, que mostra em PC a entrevistada sentada na poltrona, enquanto o *off* da repórter introduz o conteúdo da fala da personagem que será abordado na sequência seguinte.

A Sequência 13 abre com o MPP da entrevistada de costas à câmara, contando sobre uma suposta negociação de mulheres entre diferentes casas de alterne da região. As legendas que ilustram o testemunho da personagem fazem algumas alterações gramaticais em nível do gerúndio, flexão verbal bastante empregada na oralidade do português brasileiro. Assim como na sequência anterior, a acção da cena é sustentada, sobretudo, pelo relato da personagem. O NT, já desde algumas sequências passadas, anda às voltas com política.

A Sequência 14 apresenta um cenário novamente alterado, onde podemos observar, em GP, o interior de um estabelecimento comercial. Presume-se se tratar de uma casa nocturna, que tem à frente um balcão e, ao fundo, o que parece ser um pequeno palco. O cenário não é novamente referenciado e nem identificado como imagens de arquivo. A cena seguinte evolui para outra silhueta supostamente feminina a dançar sobre o que aparenta ser o palco. Ouve-se, em BG, uma música cujo andamento lembra um *blues*. O *off* da repórter, entretanto, segue agora num ritmo mais lento que o da Sequência 10, e discorre sobre um assunto que não aparenta ter muita ligação com as imagens em causa: fala sobre abortos supostamente praticados entre mulheres forçadas à prostituição.

A Sequência 15 volta ao MPP da entrevistada, de costas, a dar o seu depoimento, onde garante “*não ser difícil recorrer ao aborto*”, uma vez que os supostos donos das casas de alterne não admitiriam ficar sem a sua “*mina de ouro*” por nove meses consecutivos. As legendas ajudam na compreensão da fala de entrevistada, introduzindo textualmente uma palavra que ficou subentendida no discurso oral: “*bebé*”.

Na penúltima sequência desta peça [v. Sequência 16], temos a introdução de um novo ambiente, que começa sendo detalhado com uma PAN de uma rua não referenciada. A cena seguinte, em PM, mostra a fachada de uma casa onde se lê “*Polícia Judiciária*”, que na próxima cena será melhor dimensionada em GP. Este cenário, fundamentalmente diurno, transita novamente para o interior do espaço da entrevista, que é contemplado em outras três tomadas: uma PAN dentro da sala, seguida de um *close-up* de um arranjo floral sobre a mesa, e de um PM, em contra-picado, da entrevistada sentada de perfil à câmara, com o rosto desfocado. Notar que apenas os movimentos de câmara simulam qualquer acção. No *off* da repórter, ela narra detalhes da “*libertação de Ana*”. O NT continua a tratar sobre política e outros conteúdos generalistas.

A última sequência [v. Sequência 17] abre com um MPP da personagem, de costas à câmara. O seu texto fecha com um juízo de valor, prevenindo outras pessoas de se aventurarem no estrangeiro (leia-se Portugal) impulsionadas por

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som
12		<p>PC da entrevistada, sentada em sua cadeira.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Pouca ação por parte da entrevistada. Sem alteração de cenário, com poucos detalhes.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Oráculo no cabeçalho direito: 'Investigação TVI'.</p> <p>NF: Governo cria fundo para florestas.</p>	<p>Off da repórter: «Retrata ainda a negociação de mulheres entre os proprietários dos vários bares de alterne ».</p>
					<p>Fala da entrevistada: «Eu ouvi muito falar de meninas de outras casas das redondezas, de ali por perto, que estavam trazendo para cá, que estavam pagando... Há sim essa negociação de uma casa para outra. Tem sim. Sempre os donos dessas casas de prostituição estão sempre ligados uns aos outros. Sempre tem comunicação ».</p>
13		<p>MPP das costas da entrevistada.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Pouca ação. Cenário sem alteração.</p> <p>Espaço não referenciado.</p>	<p>Oráculo no cabeçalho direito: 'Investigação TVI'.</p> <p>Legendas: "Eu ouvi falar muito de meninas"; "De outras casas das redondezas"; "Que estavam a trazer para cá, que estavam pagando..."; "Há sim essa negociação de uma casa para outra"; "Tem sim. Os donos dessas casas de prostituição"; "Estão todos em contacto".</p> <p>NF: cont. do fundo para as florestas; Jorge Sampaio apóia António Vitorino.</p>	

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som
14		GP do interior de um estabelecimento. Corte em PM para uma silhueta, substancialmente feminina dançando sobre o que se parece ser um palco. Total de tomadas: 2	Diferente cenário, que se presume ser o interior de uma casa nocturna. Ambiente supostamente nocturno. Espaço não referenciado.	Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI". NT: prémio Nobel da Paz.	<i>Off</i> da reporter: « <i>Ou seja, um verdadeiro tráfico de mulheres, onde tudo estaria tão bem esquentado que até as gravidezes indesejadas tinham uma rápida solução</i> ». Música em BG: estilo blues .

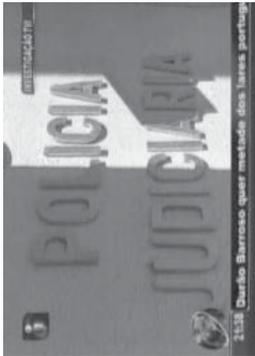
Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 04:29:01

TVI: cabeçalho esquerdo.
Globo e horário: rodapé esquerdo.

15		MPP das costas. Total de tomadas: 1	Pouca ação. Sem alteração de cenário. Espaço não referenciado.	Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI". Legendas: "Não, não é difícil recorrer ao aborto"; Os próprios donos da casa dão um jetinho nisso; Como é que eles vão perder a mina de outro deles; Com a pessoa com nove meses em gestação; Então eles dão sempre um jetinho para que a pessoa tire o bebé; "Para voltar ao trabalho e assim eles podem ganhar mais".	Fala da entrevistada: « <i>Não, não é difícil não recorrer ao aborto, porque os próprios donos das casas dão um jetinho nisso. Como é que eles vão perder a mina de outro deles com a pessoa nove meses em gestação? Então eles sempre dão um jetinho para que a pessoa tire logo para que retorne ao trabalho, para que assim possam ganhar mais</i> ». NT: Sampaio apóia povo timorense; chamada teletexto TVI: " IOL de luto "
----	--	--	--	--	--

Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 04:39:07

TVI: cabeçalho esquerdo.
Globo e horário: rodapé esquerdo.

Sequência	Imagem	Tomada	Cenário/Ação	Texto	Som
16	 <p>Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 05:04:08</p> <p>TVI: cabeçalho esquerdo. Globo e horário: rodapé esquerdo. Destoque no rosto da entrevistada.</p>	<p>Sequência abre com PAN vertical ascendente que inicia na vegetação e sobe até um carro. Corte em PM da fachada onde lê-se "Polícia Judiciária". Corte em CP da fachada completa do edifício da PJ. Corte em PAN vertical ascendente que começa na cadeira da entrevistada e sobe até a ponta da vegetação. Corte em close-up; em contraplano, de um arranjo sobre a mesa. Corte em PM da entrevistada sentada de frente à câmara.</p> <p>Total de tomadas: 6 PM das costas da entrevistada.</p> <p>Total de tomadas: 1</p>	<p>Cenário externo, onde vê-se uma rua e um carro estacionado em frente a um edifício. Ambiente diurno. Transição para o cenário interno (o espaço da entrevistada), que não é referenciado.</p> <p>Movimentos de câmara simulam alguma ação.</p>	<p>Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI".</p> <p>NF: Duração Barroso quer ampliar acesso à Internet; mercado de automóveis em queda; Manuela Ferreira Leite negocia orçamento com o PS.</p>	<p>Off da repórter: «O dia da libertação de Ana e outras dezenas de mulheres chegou pela mão da Polícia Judiciária, que acabou por deter sete indivíduos alegados cabeçalhos da rede e proprietários das casas de alterne em prisão preventiva. Essa jovem que durante todo esse tempo encontrou no choro a sua lamentação, deseja agora apenas regressar ao Brasil. Na mala leva a corajosa para reconhecer uma nova vida, já que o dinheiro com o qual sonhara jamais o viu. E deixa ainda um aviso ».</p> <p>Captação de som ambiente na primeira tomada.</p>
17	 <p>Peça TVI/JN (04/02/04) Time Code 05:25:23</p> <p>TVI: cabeçalho esquerdo. Globo e horário: rodapé esquerdo.</p>	<p>Cenário não referenciado. Pouca ação.</p>	<p>Oráculo no cabeçalho direito: "Investigação TVI".</p> <p>Legendas: "Vim para cá à espera de uma vida melhor"; "E na verdade não tive nada"; "Eu acho que não vale a pena"; "Continuem aí, trabalhem mesmo que ganhem pouco..."; "Mas o nosso país é sempre o nosso país"; "E tudo muito diferente".</p> <p>NF: confiança dos consumidores cai em Portugal.</p>	<p>Fala da entrevistada: «Vim para cá na expectativa de uma vida melhor, e na verdade não tive nada. Então, que acho que não vale à pena. Continuem aí, fiquem, trabalhem mesmo que ganhem um pouquinho... Mas o país da gentiy nunca deixa de ser o país da gente. E tudo muito diferente ».</p>	

(F I M)

desejos de riqueza fácil: “Continuem aí, fiquem, trabalhem mesmo que ganhem um pouquinho/ O país da gente nunca deixa de ser o país da gente”. O NT termina aqui fazendo uma referência à confiança dos consumidores em Portugal, uma pauta de economia.

3. Elementos quantitativos e cruzamento de dados

Com base na descrição das peças podemos agora tentar tabular alguns dados quantitativos, filtrados e categorizados segundo a nossa proposta metodológica, que ao fim ao cabo poderão ser úteis, mais à frente, para nos ajudar a avançar na identificação de um possível modelo, ou modelos, de representação.

A peça “Tráfico de mulheres” (TVI/JN 06-05-03), com menos de dois minutos de tempo total, está dentro da faixa de duração do que pode ser considerada, à partida, como uma “peça padrão”⁵ em Portugal (Ferin, 2004b: 17). Trata-se de um noticiário do tipo “entrevista”, que nos conta, basicamente, a história de “Viviane”, uma brasileira que teria sido supostamente agenciada no Brasil para prostituir-se “voluntariamente” no país. Ela é identificada no noticiário como “alternadeira”, através de um oráculo que tem uma inegável componente de estereótipo. Este é antecedido por outro, na chamada do *pivot*, que reforça o viés dominante da peça: “Estrangeiras sabem ao que vêm, mas dinheiro fala mais alto”. Apenas 2 dos 10 conteúdos do *news-ticker*, contudo, relacionam-se ao tema em causa: um *vox populi* sobre a “legalização da prostituição em Portugal”, que entra nas sequências 2 e 9; e o suposto fechamento de uma casa de alterne em Pinhel por parte de moradores locais. Para além disto, ele trata de outros assuntos generalistas, sendo a sua maioria composta por histórias de «*interesse humano*», como o caso do casal baleado em Tomar [v. Sequência 2] e os supostos acontecimentos de “rituais satânicos” dentro do Cemitério de Viana do Castelo [v. Sequência 3].

O texto visual da peça, composto basicamente por elementos gráficos e imagens, obedece a uma economia produtiva semelhante. A acção – que nesta peça é fundamentalmente conduzida pela imagem – tem uma evolução bastante linear e um tanto quanto precária: os cenários começam no Brasil e desenvolvem-se em Portugal, sem, contudo, apresentarem um desempenho dinâmico mais evidente em termos de «movimento, tensão e ritmo» (Villafañe, 1992: 95).

Além disso, os principais cenários são provavelmente conteúdos de arquivo, porém, apenas na Sequência 2 eles são textualmente identificados. Em sua maioria, são externos (ou seja, captados fora de estúdio) e urbanos, cujo ambiente apresenta, ainda, uma quantidade de cenários nocturnos bastante significativa: das 22 tomadas totais desta peça, 9 aparentam terem sido feitas à noite. As cores que identificam o dia são os contrastes cinzentos, o verde e as tonalidades de vermelho. As cores nocturnas, por sua vez, são compostas mais por tons avermelhados e tonalidades

de azul. Visto desta maneira, há em ambos os casos uma nítida mistura entre cores “quentes” e “frias”.

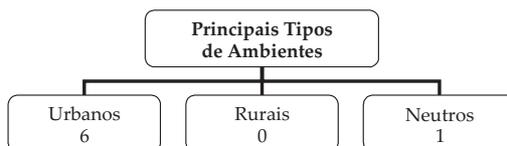
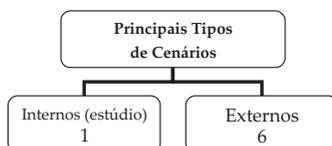
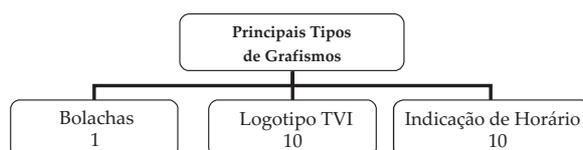
Em relação aos grafismos, temos na peça como um todo a recorrência do logótipo TVI e da indicação do horário. Mais invulgar é a presença de uma bolacha, na Sequência 1, que mostra uma silhueta supostamente feminina, seminua, cobrindo os seios e se insinuando contra um fundo azulado. Para Vilches, estes elementos icónicos funcionariam na cadeia de produção do jornal televisivo como «imagens de réplica»: por serem facilmente identificadas pelos telespectadores, seriam utilizadas para chamar a sua atenção e, conseqüentemente, buscar a sua adesão (Vilches, 1989: 105).

Com base nas categorias de análise que propusemos para o texto sonoro, destacamos nesta peça a incidência de 15 conteúdos. Para além de 10 intervenções orais (4 falas da personagem, 5 *offs* da repórter e uma chamada do apresentador), notamos também a captura de som ambiente em 4 sequências, e ainda uma última com um *insert* musical em *background*. As sequências que apresentam som ambiente referem-se às cenas com maior intensidade e dinâmica de movimento, como, por exemplo, nas duas tomadas feitas no aeroporto não identificado [v. Sequência 4], e nos cinco planos que mostram o movimento de uma avenida (humano e de tráfego) e os supostos bastidores de uma junta do SEF [v. Sequência 6]. Esses sons ambientes têm, sem dúvida, um importante papel de imprimir um pouco mais de vida aos ambientes estéreis peculiares, aos «não-lugares», como os aeroportos. Em relação à música que entra na Sequência 10 – texto sonoro do tipo «não-sincronizado», isto é, concebido durante a edição – serve para cobrir as cenas da mulher que supostamente se encontra dançando numa “casa de diversão nocturna”. A pista musical de poucos segundos fecha o último *off* da repórter e refere-se a uma música exótica que, entretanto, parece bastante apropriada à prática do *strip-tease*.

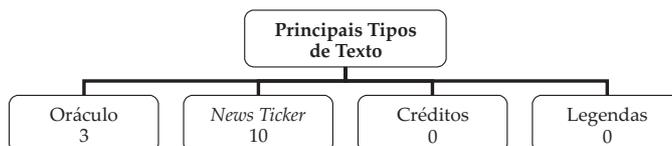
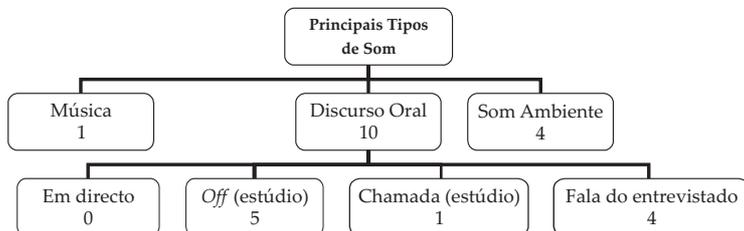
Já a peça “*Nas malhas da prostituição*” (TVI/JN 04-02-04), com 5 minutos e 40 segundos de tempo total, além de mais longa que a anterior, também pode ser tipificada de uma maneira diferente: como uma “reportagem factual”. Ela descreve aspectos da história de “Ana”, outra brasileira que teria sido levada a prostituir-se em Portugal, porém, contra a sua vontade. Esta peça, apesar de ter um fio condutor semelhante ao da primeira (o testemunho de uma mulher traficada), procura aprofundar mais o tema, «enriquecendo a informação de base» e desenvolvendo sobretudo o discurso narrativo em termos de drama e conflito (Jespers, 1998: 168). Temos nesta peça a ocorrência de 20 textos sonoros, dentre os quais, 17 são intervenções orais, sobretudo da repórter e da entrevistada. Estes textos, contudo, destacam-se menos pelo seu número e mais pela sua dimensão. Têm, em média, entre 5 e 6 linhas cheias (folha A4, fonte e tabulação padrão), durando cerca de 20 a 24 segundos. Já o som ambiente, que é do tipo

TEXTO VISUAL

Tempo Total	N.º de Sequências Representativas	N.º de Tomadas	N.º de Cenários
1min 59seg	10	22	7



TEXTO SONORO



«sincronizado», tem apenas duas ocorrências. Uma, na Sequência 2, nas primeiras duas tomadas que mostram a entrevistada de costas, subindo dois lances de escada (som de passos nos degraus), e outra, na primeira tomada da Sequência 16, durante uma panorâmica frente a uma esquadra da PJ (som do vento sacudindo a vegetação). Assim como na peça anterior, existe apenas uma ocorrência sonora

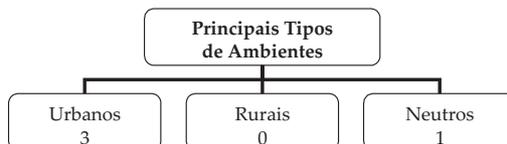
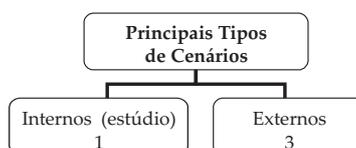
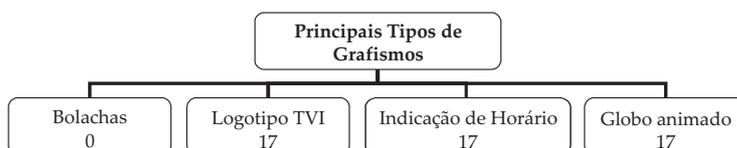
musical: um *background* subtil de uma música que lembra um blues. Ele entra na Sequência 14, também para ambientar cenas do interior do que também parece ser um “estabelecimento de diversões nocturnas”, onde uma silhueta supostamente feminina dança, ao fundo, sobre o que aparenta ser um palco.

Elegemos nesta peça 17 sequências representativas, que são formadas por 42 diferentes tomadas. O seu grande número, contudo, não significa necessariamente abundância de cenários, que, aliás, estão resumidos a apenas quatro. Assim como na primeira peça, toda a acção visual encontra-se concentrada, principalmente, no espaço da entrevista, que neste caso é mostrado em 14 das 17 sequências. A falta de cenários diferentes é compensada, em grande parte, pela dilatação dos ambientes (veja-se o grande número de tomadas por cena) e do texto sonoro. Os ambientes continuam preponderantemente urbanos e externos (fora do estúdio da emissora). As suas construções cromáticas são incrivelmente parecidas às da peça anterior, havendo a mesma mistura entre cores “quentes” e “frias”, tanto no local da entrevista (onde o verde de uma planta até parece dar uma maior intensidade ao laranja-encarnado da poltrona), como na suposta “casa nocturna de encontros” (onde o preto e o vermelho são praticamente invadidos de novo por gradações de azul). Já em relação aos grafismos presentes, os mesmos repetem-se em todas as cenas de todas as sequências: o logótipo TVI, a indicação do horário e a figura de um globo animado.

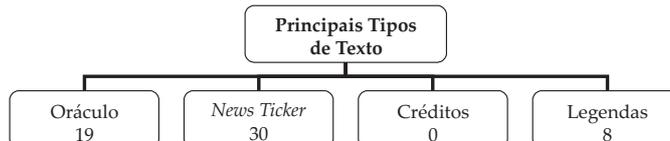
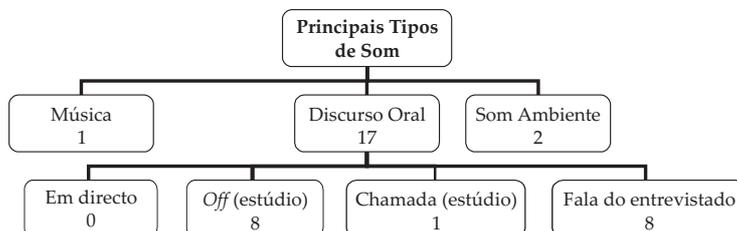
Assim como acontece com o texto sonoro e também com o visual, o texto escrito também acaba sofrendo os reflexos de uma estratégia produtiva que privilegia a dilatação de conteúdos. Esse alongamento manifesta-se, principalmente, através do trabalho de legendagem das falas da entrevistada. São oito sequências com legendas, que, em geral, buscam cumprir quatro funções principais: adaptar as diferenças e corrigir as imperfeições de gramática e de oralidade do português brasileiro, expresso pela entrevistada, para o falado em Portugal; dar maior inteligibilidade ao assunto tratado; aumentar a carga de dramaticidade do discurso oral; e oxigenar o ambiente claustrofóbico provocado pela redundância de imagens. Essas legendas também disputam a atenção do telespectador com os conteúdos do *news ticker*, em número de 30, que, contudo, não fazem uma única menção a assuntos pertinentes ao tema tratado. Outros elementos textuais facilmente identificados nesta peça são os oráculos: “Investigação TVI”, que aparece em diferentes posições no ecrã, todavia, em todas as sequências; “Nas malhas da prostituição – Brasileira foi libertada pela PJ de rede que actuava em Portugal e Brasil”, que vem na abertura da peça [sequências 1 e 2]; e “Ana – Vítima de rede de tráfico de mulheres”, que identifica a entrevistada [Sequência 3].

TEXTO VISUAL

Tempo Total	N.º de Sequências Representativas	N.º de Tomadas	N.º de Cenários
5min 40seg	17	42	4



TEXTO SONORO

**Considerações finais**

Uma análise pormenorizada das características técnicas das peças escolhidas permite-nos uma melhor visualização das principais recorrências dentro da construção da imagem da mulher brasileira. Em relação ao texto visual, nota-se, em primeiro lugar, uma grande coincidência no uso de cores, texturas e formas. Prevalece nas duas peças a valorização dos contrastes cromáticos, evidenciados tanto em ambientes nocturnos quanto diurnos. Eles manifestam-se, principalmente,

pela mistura de cores de diferentes temperaturas, como, por exemplo, o vermelho e o verde. Além disso, estes contrastes também desempenham um papel determinante na acção em termos de «dinâmica de luz e sombra» (Villafañe, 1992: 118-119). Esse ritmo, por sua vez, também está associado à composição das texturas, que são plasticamente coincidentes quando retratam o interior do que se supõe ser “casas de diversão nocturna”. Tais ambientes, iluminados artificialmente, encontram-se saturados por tonalidades de azul que conferem uma certa granulação à imagem [v. seqüências 10]. De modo geral, nenhum dos cenários destas peças é alguma vez referenciado, seja ele interno ou externo. Já a forma visual pode ser percebida tanto em termos de utilização de grafismos que são comuns ao jornalismo televisivo português (p. ex., as bolachas), quanto pelo uso de elementos icónicos de identificação (do canal, do horário, e do programa).

O texto sonoro das peças também guarda entre si várias coincidências de utilização. A maior parte delas é peculiar ao jornalismo televisivo de maneira geral, como, por exemplo, a alternância de discurso entre mediador (repórter / *pivot*) e testemunha (entrevistado). Fora isso, notamos ainda a articulação «não-sincronizada» de música, em *background*, sempre a cobrir cenas que mostram mulheres a dançar sobre o que se presume ser um palco. Esses trechos musicais, apesar de não terem estilos semelhantes e nem serem identificados, valorizam a acção que se desenvolve na cena e proporcionam ritmo ao *off* das repórteres.

O texto escrito das peças também tem usos narrativos bastante semelhantes. Embora a segunda, de 4 de Fevereiro de 2004, tenha inegavelmente uma maior carga dramática⁶ que a primeira, de 6 de Maio de 2003, elas têm entre si várias coincidências narrativas, ao enfatizar, sobretudo, o aspecto humano do acontecimento, a tragédia e o erótico. Tais elementos encontram-se representados de forma mais expressiva nos oráculos e nas legendas. Como já foi dito na Introdução, aqueles elementos agregam-se em critérios de noticiabilidade bastante enfatizados pelos meios de comunicação social de hoje, tendo a TVI, alegadamente, um papel considerável na sua percepção / representação.

Em relação às peças, contudo, se por um lado podemos aventar a hipótese de um possível formato de representação do tipo «tabloizidante», por outro, falta-nos uma validade numérica de *corpus* que justifique avançar de uma “tendência” relativizada para um “modelo” hermético de representação. Fica como sugestão para trabalhos futuros a necessidade de se experimentar mais peças e também outros temas que porventura envolvam a mulher brasileira.

Notas

¹ Os operadores de televisão de sinal aberto em Portugal são: a TVI e a SIC (privados), e a RTP 1 e a RTP 2 (públicos).

² Utilizamos o plano como sinónimo de tomada, conforme sugerido por Watts (1990: 157).

³ Esta proposta de utilização de imagens para ambientar sequências foi adaptada de dois modelos europeus: o espanhol e o inglês. [Cf. Lorite García (2004: 124-139) e Deacon (1999)].

⁴ Relação das abreviaturas utilizadas:

PG = Plano Geral (ou Grande Plano)

PC = Plano de Conjunto

PM = Plano Médio

MPP = Meio Primeiro Plano

PAN = Panorâmica

NT = *News Ticker*

BG = *Background*

⁵ Sabemos o risco de adoptar tal nomenclatura. Em Ciências Humanas, de modo geral, qualquer nomenclatura baseada fundamentalmente em termos de duração de um determinado evento, ou produto, é particularmente questionável. E em relação à nossa análise, vemos na TVI ainda dois agravantes: primeiro, que os seus conteúdos noticiosos costumam ser mais dilatados que os da concorrência; e depois, que o próprio tempo de emissão do Jornal Nacional é, por vezes, flutuante.

⁶ No tocante à representação de fenómenos ligados à imigração, recomenda-se que tanto a dramatização quanto a espetacularização de conteúdos devam ser evitadas. [V. *Recomendaciones del CAC*, 2004: 136].

Bibliografia

- Brants, K. (1998), Who's Afraid of Infotainment? *European Journal of Communication*, 13 (3), Londres: Sage, 315-335.
- Calado, I. (2003), *Fronteiras da Imagem com a Palavra – Contributo para uma abordagem da representação e cultura visuais*, Dissertação de doutoramento, Coimbra: Faculdade de Letras.
- Cconselho do Audiovisual da Catalunha (2004), El Tratamiento Informativo de la Imigración. In *Recomendaciones del CAC*, Barcelona, CAC: 133-147.
- Deacon, D. et al. (1999), *Researching Communications: a practical guide to methods in media and cultural analysis*, London: Arnold.
- Eco, H. (1970), *Apocalípticos e Integrados*, São Paulo: Perspectiva.
- "Female Migration Vision – Immigrant Women in Portugal: migration trajectories, main problems and policies"
<http://www.oi.acim.gov.pt/docs/relatoriopt/nrimmigrantwomenportugal.pdf>
By Karin Wall et al, September 2005.
- Ferin, I. et al (2004a), Análise de Televisão. In *Media, Imigração e Minorias Étnicas*, Lisboa: Acime: 71-88.
- Ferin, I. (2004b), Um Olhar sobre os Jornais Televisivos do Prime-Time no Ano de 2003, *Revista Jornalismo e Jornalistas*, n.º 20, Lisboa: Ed. Clube dos Jornalistas: 12-23.

- Gutiérrez Gea, C. (2002), *Televisão e Qualidade: perspectivas de investigação e critério de avaliação*. In *Revista do Observatório da Comunicação*, 6: 19-36.
- Hartley, J. (2004), *Comunicação, Estudos Culturais e Média*, Lisboa: Quimera.
- Holland, P. (2000), *The Television Handbook*, London: Routledge.
- Jespers, J.-J. (1998), *Jornalismo Televisivo – Princípios e Métodos*, Coimbra: Minerva.
- Lorite García, N. (dir.) (2004), *Tratamiento informativo de la inmigración en España - 2002*, Madrid: Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales.
- Mulgan, G. (1990), *Television's Holy Grail: Seven types of quality*. In *The Question of Quality*, Londres: British Film Institute.
- Patterson, T. E. (2003), *Tendências do Jornalismo Contemporâneo: Estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a democracia?* *Revista Média e Jornalismo*, (2) 19-47.
- Pastoriza, F. R. (2003), *La Mirada en el Cristal – La información en televisión*, Madrid: Editorial Fragua.
- Rezende, G. e J. (2000), *Telejornal no Brasil – Um perfil editorial*, São Paulo: Summus.
- Santos, C. A. (2005), *Mulheres Imigrantes na Imprensa Portuguesa. Imigração e Etnicidade: vivências e trajetórias de mulheres em Portugal*, Lisboa, SOS Racismo: 51-62.
- Sartori, G. (2000), *Homo Videns – Televisão e pós-pensamento*, Lisboa: Terramar.
- Sparks, C. et al. (edit.) (2000), *Tabloid Tales – Global debates over media standards*, Boston: Rowman & Littlefield Publishers.
- Vieira, S. M. F. (2000), *A Repetição nos Programas Televisuais – Casos de linguagem*. *Revista Líbero*, 3 (6).
- Vilches, L. (1989), *Manipulación de la Información Televisiva*, Buenos Aires: Paidós.
- Villafañe, J. (1992), *Introducción a la Teoría de la Imagen*, Madrid: Ediciones Pirámide.
- Watts, H. (1990), *On Câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC*, São Paulo: Summus.